

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Les Arts Florissants William Christie

Abril 14, 15 e 16

Les Arts Florissants
William Christie, regência

Abril 27, 28 e 29

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo
Yuri Temirkanov, regência

Maio 6, 11 e 12

Boston Symphony Chamber Players

Junho 2, 3 e 4

Dezsö Ranki, piano

Junho 29 e 30 – Julho 1

Orquestra Sinfônica de Montreal
Charles Dutoit, regência

Agosto 24, 25 e 26

Quarteto de Tóquio
e Barry Douglas, piano

Setembro 14, 15 e 16

The Philharmonia Orchestra
John Eliot Gardiner, regência
Lynne Dawson, soprano

Setembro 24, 25 e 28

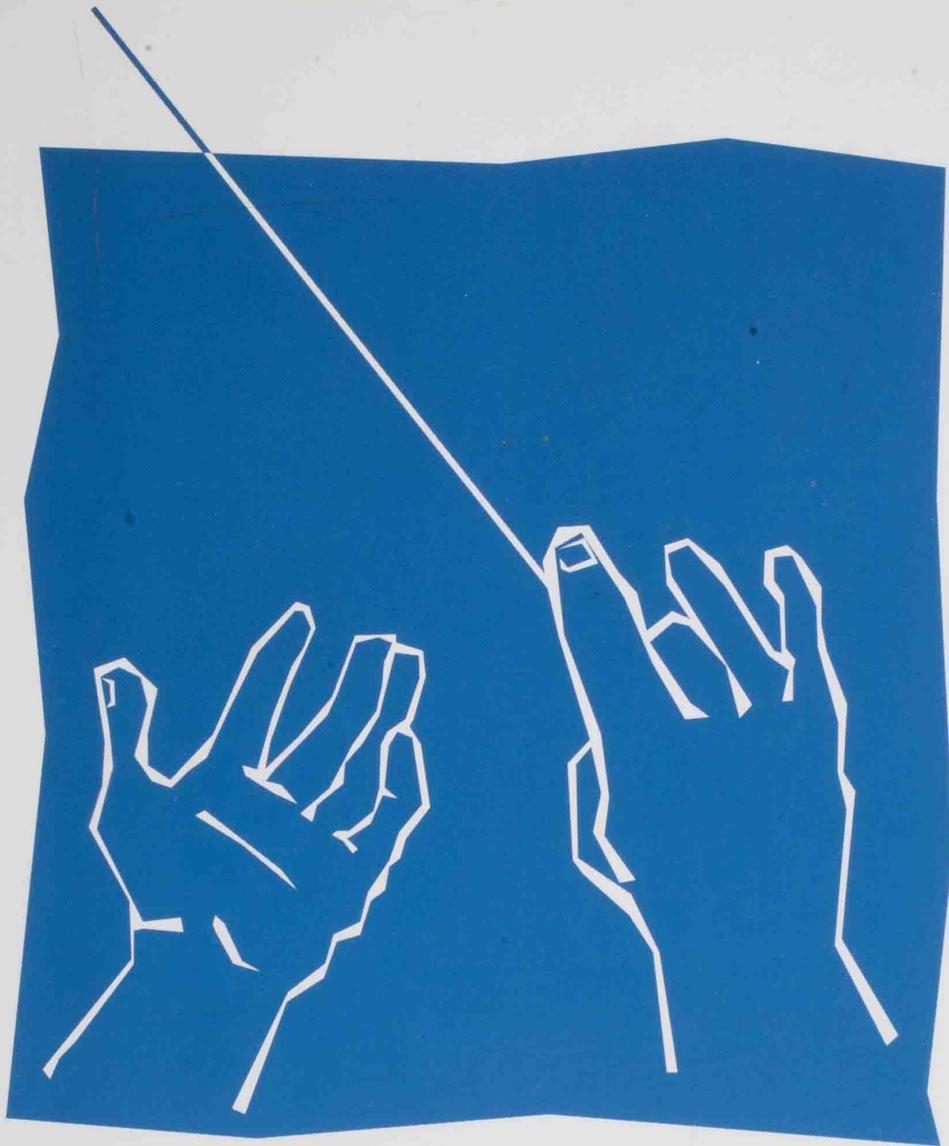
The Academy of Ancient Music
Christopher Hogwood, regência
Nancy Argenta, soprano

Novembro 3, 4 e 5

Orquestra da Toscana
Umberto Benedetti Michelangeli, regência
Gianluca Cascioli, piano

Novembro 24, 25 e 26

Orquestra Nacional da Espanha
Rafael Frühbeck de Burgos, regência
Pepe Romero, violão



BankBoston. Arte em grandes negócios.



BankBoston

Informações: 0800-55-1784
www.bankboston.com.br

Temporada 98

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta, em colaboração com

Association Française d'Action Artistique



Ministère des Affaires Étrangères

Les Arts Florissants
Les Arts Florissants
William Christie

Les Arts Florissants são subvencionados pelo Ministério da Cultura, pela Cidade de Caen e pelo Conselho Regional da Baixa-Normandia.

Desde 1990, **PECHINEY**  patrocina Les Arts Florissants.



promoção



patrocínio



VOLKSWAGEN



Les Arts Florissants



Em 1979, William Christie fundou o conjunto vocal e instrumental que levaria o nome de uma pequena ópera de Marc-Antoine Charpentier – *Les Arts Florissants* – e mudaria o panorama da música antiga em nosso tempo. Interpretando obras inéditas dos séculos XVII e XVIII, garimpadas nas coleções da Biblioteca Nacional da França, há quase vinte anos *Les Arts Florissants* vêm contribuindo para a revitalização de um vasto e riquíssimo repertório musical, que reúne obras de criadores como Charpentier, Campra, Montéclair, Moulinié, Lambert, Bouzignac e Rossi, dentre outros.

A contribuição do *ensemble* ao mundo lírico fez-se notável desde o início dos anos 80, sobretudo pelas produções de *Dido and Aeneas*, de Purcell, *Il Ballo delle Ingrate*, de Monteverdi, *Anacréon*, de Rameau, e *Actéon*, de Charpentier, dirigidas por Pierre Barrat para a Ópera do Reno. Mas a consagração definitiva de *Les Arts Florissants* no cenário operístico mundial viria com *Atys*, de Lully, dirigida por Jean-Marie Villégier e que mereceu o Grande Prêmio da Crítica Francesa quando de sua estréia na Ópera Cômica de Paris, em 1987.

O sucesso alcançado por *Atys* levou essa produção a cumprir temporadas em Caen, Montpellier, Versalhes, Florença, Nova Iorque e Madri, e traria à luz novas contribuições entre Villégier e *Les Arts Florissants*: *Le Malade Imaginaire*, de Molière/Charpentier (em co-produção do *Théâtre du Châtelet* com o *Théâtre de Caen* e a Ópera de Montpellier, em 1990), *La Fée Urgèle*, de Duni/Favart (sob direção musical de Christophe

Rousset, para a Ópera Cômica de Paris, em 1991), *Médée*, de Charpentier (em co-produção da Ópera Cômica de Paris com o *Théâtre de Caen* e a Ópera do Reno, em 1993, encenação que seria mostrada no ano seguinte em Lisboa e Nova Iorque), e *Hippolyte et Aricie*, de Rameau (em co-produção da Ópera Nacional de Paris com a Ópera de Nice, a Ópera de Montpellier, o *Théâtre de Caen* e a *Brooklyn Academy of Music*, em 1996).

Estrelas do Festival de Aix-en-Provence, *Les Arts Florissants* e William Christie ali têm apresentado produções consagradas pelo público e pela crítica especializada: *The Fairy Queen*, de Purcell (encenação de Noble e que recebeu o Grande Prêmio da Crítica, em 1989), *Les Indes Galantes*, de Rameau (direção de Arias, estreada em 1990 e remontada em Caen, Montpellier, Lyon e na Ópera Cômica de Paris), *Castor et Pollux*, também de Rameau (direção de Pizzi, em 1991), *Orlando*, de Haendel (direção de Carsen e co-produção do *Théâtre des Champs-Élysées* com o *Théâtre de Caen* e a Ópera de Montpellier, em 1993), *A Flauta Mágica*, de Mozart (encenação de Carsen, em 1994 e 1995), e *Semele*, de Haendel (mais uma colaboração de Carsen com *Les Arts Florissants*, em 1996). Nos Estados Unidos, *Les Arts Florissants* e Christie vêm mostrando seu trabalho na *Brooklyn Academy of Music* de Nova Iorque, onde se apresentaram com *Atys*, em 1989 e 1992, *Médée* em 1994, *Hippolyte et Aricie*, em 1997, e em temporadas de concertos em 1991, 1993 e 1995.

A discografia de *Les Arts Florissants* e William Christie abrange dezenas de títulos, diversos deles agraciados com importantes prêmios do mundo do disco, dentre os quais o *Gramophone Award Early Opera*, por sua gravação do *King Arthur*, de Purcell, e o *Gramophone Award Baroque Vocal*, pelo álbum *Grands Motets*, de Rameau. Depois de diversos anos de colaboração com o selo *Harmonia Mundi*, *Les Arts Florissants* e William Christie, no início de 1994, assinaram contrato de exclusividade com a *Erato/Warner Classics*, iniciando uma parceria que resultou em inúmeros álbuns, dentre os quais os recém-lançados *Leçons des Ténèbres*, de Couperin, e *Grands Motets*, de Mondonville.

Sediados desde 1990 no *Théâtre de Caen*, graças à associação entre a Municipalidade de Caen e a Região da Baixa Normandia, *Les Arts Florissants* são subvencionados pelo Ministério da Cultura, pela Cidade de Caen e pelo Conselho Regional da Baixa Normandia, e desde 1990 contam com o patrocínio da *PECHINEY*.

As turnês internacionais de *Les Arts Florissants* e William Christie durante a Temporada Musical 1997/1998 incluem dez países – Grã-Bretanha, Alemanha, Holanda, Bélgica, Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, Itália e Suíça –, e contam com o apoio ativo do Ministério das Relações Exteriores da França e da *Association Française d'Action Artistique*.

William Christie



orte-americano nascido em 1944, na cidade de Buffalo, William Christie começou a estudar música com sua mãe e prosseguiu seus estudos de piano, órgão e cravo sob a orientação de Ralph Kirkpatrick, que o incentivou em sua inclinação para a música francesa. Diplomado pelas Universidades de Harvard e Yale, radicou-se na França em 1971 e ali gravou seu primeiro disco – para a Rádio e Televisão Francesa, em colaboração com Geneviève Thibault de Chambure – e completou sua formação como cravista, trabalhando com Kenneth Gilbert e David Fuller. Entre 1971 e 1975, integrou o *Five Centuries Ensemble* – grupo experimental dedicado ao repertório musical antigo e contemporâneo, com o qual estreou obras de Berio, Bussotti, Feldman e De Pablo –, e de 1976 a 1980 atuou como cravista e organista do conjunto *Concerto Vocale*, dirigido por René Jacobs.

Em 1979, William Christie fundou *Les Arts Florissants*, grupo com o qual se dedicou à redescoberta do patrimônio musical francês, italiano e inglês dos séculos XVII e XVIII. Apresentando-se em formação de câmara, ou com solistas, coros e orquestras, e interpretando tanto o repertório sacro como o teatral, William Christie e *Les Arts Florissants* expressam assim o seu amor pela música desse período e têm participado ativamente do movimento de renovação da arte vocal barroca.

Homem de teatro, e apaixonado pela declamação francesa, William Christie cedo se debruçou sobre a Tragédia Lírica Francesa, o que o levaria rapidamente à direção musical de produções operísticas com *Les Arts Florissants*. Nesse domínio das artes,

alcançou alguns de seus maiores sucessos, em colaborações com diretores como Jean-Marie Villégier, Robert Carsen, Alfredo Arias, Jorge Lavelli, Adrian Noble, Pier-Luigi Pizzi, Pierre Barrat, e coreógrafos como Francine Lancelot, Béatrice Massin, Ana Yepes, Shirley Wynne, Maguy Marin e François Raffinot.

Em 1982, Christie tornou-se o primeiro norte-americano a ocupar um posto de Professor Titular do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde foi o responsável pela disciplina de Música Antiga até o ano de 1995. No Conservatório de Paris – e com a participação do Conservatório Real de Haia, da *Guildhall School of Music and Drama* de Londres e do Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon –, dirigiu regularmente as produções e apresentações públicas de diversas turmas de alunos.

Ao longo dos últimos vinte anos, William Christie contribuiu enormemente para a redescoberta da obra de Charpentier, consagrando-lhe uma parte importante da discografia de *Les Arts Florissants*: doze títulos, dentre os quais as óperas *Médée* e *David et Jonathas*, assim como os intermédios musicais de *Malade Imaginaire*. De Jean-Philippe Rameau, outro de seus compositores prediletos, Christie gravou obras como *Anacréon*, *Les Indes Galantes*, *Pygmalion*, *Nélée et Myrthis*, *Castor et Pollux*, os *Grands Motets* e a integral das *Oeuvres pour Clavecin*. Autor de premiadíssima discografia, que reúne dezenas de títulos, desde 1994 Christie grava para o selo *Erato/Warner Classics*, pelo qual já lançou os álbuns: *Grands Motets* e *Hippolyte et Aricie*, de Rameau; *Dido and Eneas* e *King Arthur*, de Purcell; *Médée*, *Les Plaisirs de Versailles* e *La Descente d'Orphée aux Enfers*, de Charpentier; *Requiem* e *A Flauta Mágica*, de Mozart; *Orlando*, de Haendel; *Il Sant'Alessio*, de Landi; *Leçons des Ténèbres*, de Couperin; e os *Grands Motets*, de Mondonville.

A fidelidade de William Christie a *Les Arts Florissants* não o tem impedido, contudo, de aceitar convites ocasionais para reger, como Maestro Convidado, em cidades como Paris, Lyon, Londres, Genebra, Boston e São Francisco, e, ainda, no Festival de Glyndebourne, do qual participou em 1996 regendo a ópera *Theodora*, de Haendel, com direção cênica de Peter Sellars.

Cidadão francês desde 1995, Christie é um amante da "arte francesa de viver" e um apaixonado pela gastronomia de seu país adotivo e pela jardinagem. Na coleção *Découvertes*, da Editora Gallimard, publicou, em colaboração com Marielle Khoury, um livro consagrado ao compositor Henry Purcell e à sua obra.

Em 1993, William Christie foi agraciado pelo governo francês com a *Légion d'Honneur*.



PROGRAMAS

Série Branca e Série Azul

14 e 15 de abril, terça e quarta-feira, 21h

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 - 1759)

Acis and Galatea

Solistas

Sophie Daneman, soprano, *Galatea*

Adèle Eikenes, soprano, *Damon*

Paul Agnew, contratenor, *Acis*

Andrew Sinclair, tenor, *Corydon*

François Piolino, tenor

Alan Ewing, baritono, *Polyphemus*

David Le Monnier, baritono

A obra será apresentada em duas partes, com um intervalo.



Série Verde

16 de abril, quinta-feira, 21h

MARC-ANTOINE CHARPENTIER (c. 1645/50 - 1704)

Les Arts Florissants, Idyle en Musique H.487 (extratos)

Ouverture

Cena 1: Que mes divins concerts

Solistas

Sophie Daneman, *La musique*

Adèle Eikenes, *La poésie*

Paul Agnew, *La peinture*

François Piolino, *L'architecture*

Airs (avec, pour certains, ritournelle instrumentale)

Ah! laissez-moi rêver (H.441)

Paul Agnew

Après du feu l'on fait l'amour (H.446)

Alan Ewing

Ayant bu du vin clairet (H.447)

Andrew Sinclair, David Le Monnier

Beaux petits yeux d'écarlate (H.448)

Paul Agnew, François Piolino, David Le Monnier

Charmantes fleurs naissez (H.449b)

Sophie Daneman, Adèle Eikenes

Fenchon, la gentille Fenchon (H.454)

Paul Agnew, François Piolino

Rentrez, trop indiscrets soupirs (H.464)

Sophie Daneman

Tristes déserts, sombre retraite (H.469)

Sophie Daneman

La Pierre Philosophale, Divertissement H.501

Solistas

Sophie Daneman, Adèle Eikenes, Paul Agnew, Alan Ewing



intervalo

**Il Faut Rire et Chanter: dispute de bergers.
Pastorale en une scène H.484**

1. Ouverture
2. Brouillard, glaçons, neige, frimas
3. Que l'aimable printemps pour
toujours recommence
4. Pauvres mortels que vous êtes
5. Je bravé sans souci la fortune obstinée
6. Gavotte en rondeau
7. Je suis vaincu, je le confesse
8. Gigue

Solistas

Sophie Daneman, Adèle Eikenes, Paul Agnew,
David Le Monnier, Alan Ewing



PRÓXIMAS ATRAÇÕES

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo
Yuri Temirkanov, regência

27 de abril, segunda-feira

Rimsky-Korsakov: A Grande Páscoa Russa, Abertura

Stravinsky: O Beijo da Fada

Sibelius: Sinfonia nº 2

28 de abril, terça-feira

Prokofiev: Sinfonia nº 1

Prokofiev: Concerto para Violino e Orquestra nº 2

Shostakovich: Sinfonia nº 10

29 de abril, quarta-feira

Borodin: Danças Polovitsianas, de Príncipe Igor

Rimsky-Korsakov: Suite de O Galo de Ouro

Tchaikovsky: Sinfonia nº 4



Na BOVESPA, a cultura está sempre em alta.

A Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura.
BOVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo



Les Arts Florissants
Les Arts Florissants
William Christie

Cantores

Sopranos

Sophie Daneman, Adèle Eikenes

Contratenor

Paul Agnew

Tenores

Andrew Sinclair, François Piolino

Barítonos

Alan Ewing, David Le Monnier

Instrumentistas

Violinos

Hiro Kurosaki, Florence Malgoire

Violoncelo e Viola

Alix Verzier, Anne-Marie Lasla

Contrabaixo

Jonathan Cable

Flautas

Sébastien Marq, Michèle Tellier

Oboés

Pier Luigi Fabretti, Andrea Mion

Fagote

Claude Wassmer

Tiorba

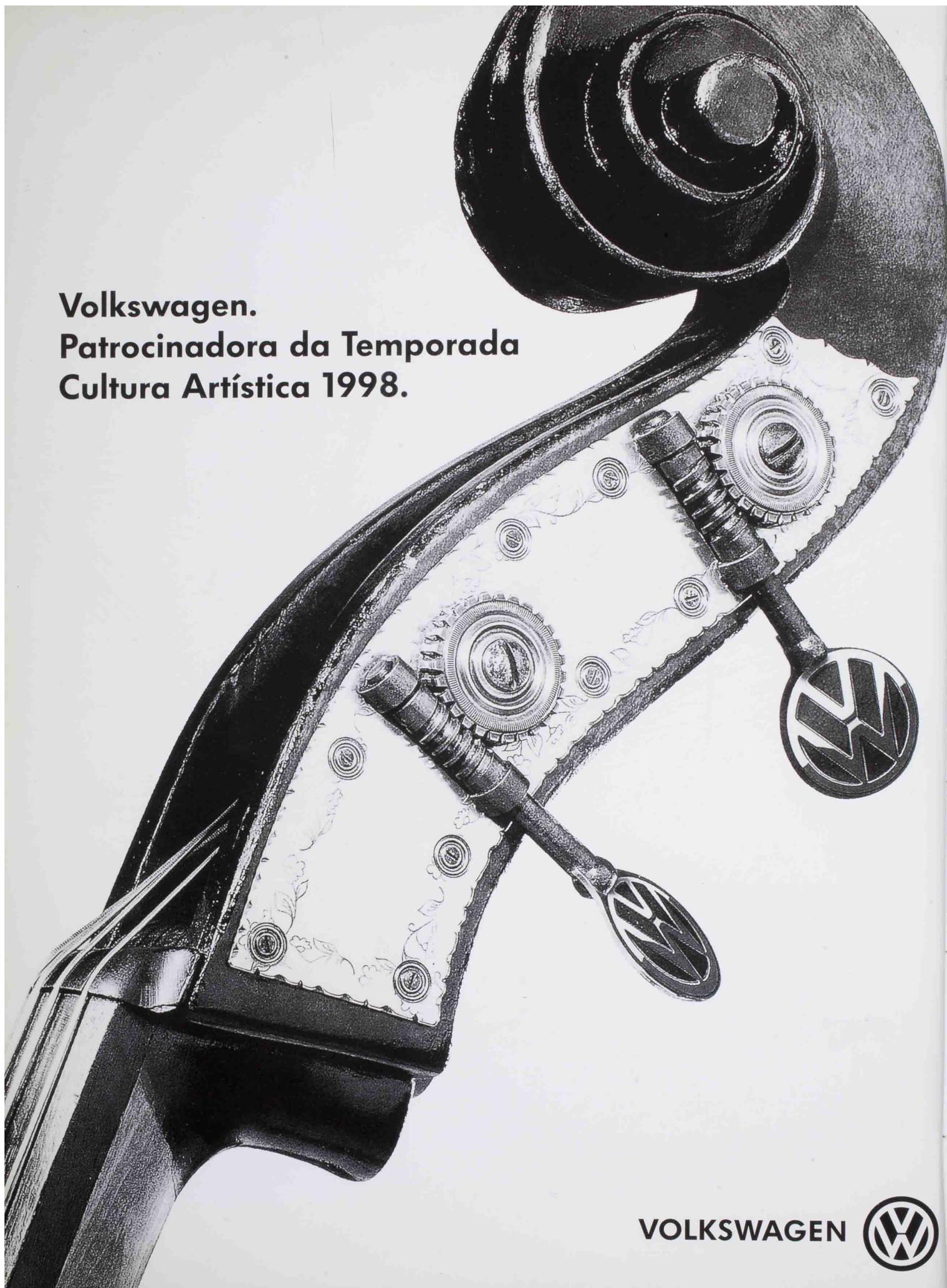
Elizabeth Kenny

Cravo, órgão e regência

William Christie



**Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 1998.**



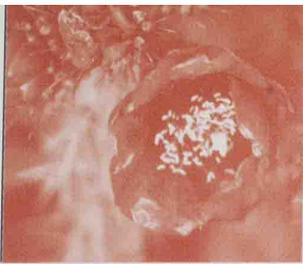
VOLKSWAGEN 



GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 – 1759) pertenceu à última floração de grandes gênios do período barroco. Assim, foi contemporâneo exato de Johann Sebastian Bach, Jean-Philippe Rameau e de Domenico Scarlatti. Espírito simultaneamente inquieto e empreendedor, Haendel nasceu na Saxônia, atual Alemanha, passando temporadas na Itália e na França, antes de se fixar definitivamente na Inglaterra. Ali, graças a seus oratórios e óperas, concertos, música festiva e de câmara, foi alçado à condição de glória nacional. Seu nome jamais caiu no inteiro esquecimento, devido sobretudo à contínua execução de seus muitos hinos e de seu celeberrimo oratório *Messiah*.

Acis and Galatea foi a primeira obra dramática inglesa de Haendel. Até hoje se discute tratar-se de serenata, pastoral, oratório ou ópera. Alguns estudiosos consideram-na *Masque*, divertimento cênico em voga na Inglaterra durante os séculos XVI e XVII, combinando poesia, música, canto, dança e ação teatral. Para o seu libreto, Haendel baseou-se em textos de John Gay, assim como de Hughes, Pope e Dryden, todos eles inspirados pelas "Metamorfoses" do poeta latino Ovídio. Composta provavelmente entre 1718 e 1720, em Cannons, onde o músico estava a serviço do Conde de Carnarvon, futuro Duque de Chandos, *Acis and Galatea* só estrearia publicamente em 1731, em Londres. Haendel já havia tratado anteriormente desse tema, em uma cantata escrita em Nápoles, em 1708, reutilizando parte do material em versões posteriores da *Masque*. A lenda também inspirou vários outros compositores barrocos e clássicos, dentre os quais Lully, Charpentier e Haydn.

A trama de *Acis and Galatea* é simples e de grande efeito. *Galatea*, ninfa marítima que se encontra entre pastores, aflige-se com a ausência do seu amado *Acis*. Este retorna, seguido pelo grotesco gigante de um só olho *Polifemo*, que também ama *Galatea*. Ciumento, *Polifemo* esmaga *Acis* sob uma pedra enorme. E *Galatea* salva-se do gigante ao metamorfosear-se em uma límpida fonte.



MARC-ANTOINE CHARPENTIER (circa 1645/50 – 1704) hoje é posto entre os maiores compositores franceses do período barroco intermediário, ombreando-se com seu contemporâneo Jean-Baptiste Lully. Sua vasta obra ocupa 28 grossos volumes de partituras manuscritas da Biblioteca Nacional, em Paris, cidade onde nasceu em data ainda conjectural. Modernamente, essa produção foi catalogada por H. W. Hitchcock – daí o “H.” que precede sua numeração. Ela compreende onze missas e mais de quatrocentas outras obras sacras, além de cantatas, oratórios, pastorais, divertimentos, óperas, música incidental para o teatro e música puramente instrumental.

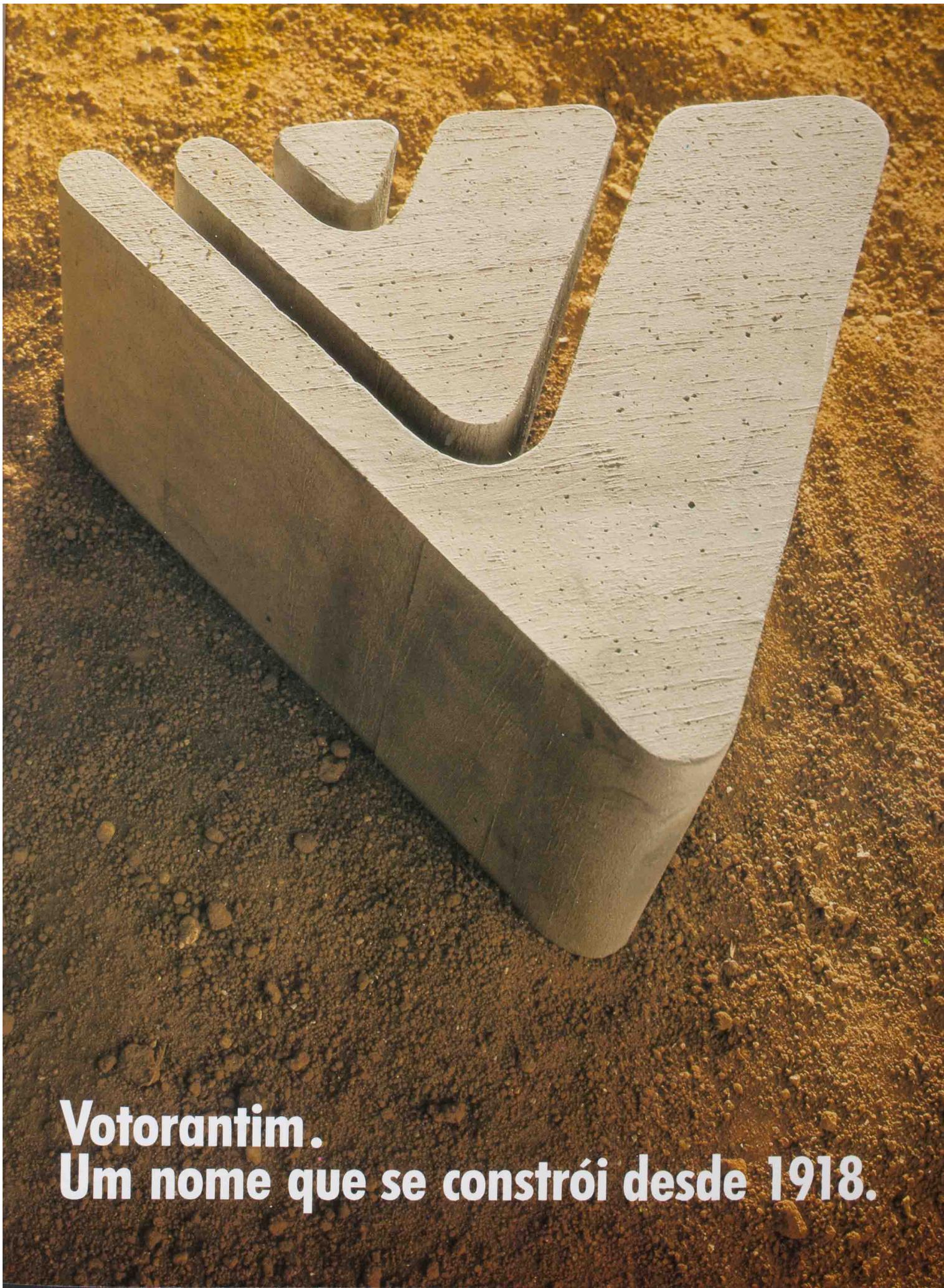
Em vida, Charpentier jamais alcançou reconhecimento comparável ao de Lully, o ditador absoluto da música sob Luís XIV. Como esse artista havia recebido do Rei o monopólio exclusivo sobre a ópera, Charpentier apresentou apenas um espetáculo na *Académie Royale de Musique* – *Medée*, sobre texto de Thomas Corneille. Na juventude, Charpentier estudara em Roma com Giacomo Carissimi, o principal mestre da cantata e do oratório do barroco italiano inicial. Assimilou magistralmente as lições do professor em sua própria obra, que recobre um enorme número de formas e de expressões. Responsável pelo estabelecimento do oratório na França, tanto a extraordinária invenção melódica quanto a sutileza da condução harmônica de suas partituras são, na atualidade, consideradas superiores às do próprio Lully.

Trabalhando para os jesuítas – que além da igreja tinham um teatro em seu *Collège* –, tornando-se compositor da *Sainte Chapelle* e professor do Duque de Orleans, Charpentier foi considerado, até há pouco, principalmente como o autor de música religiosa italianizada e de grande efeito. Só nos últimos anos o aspecto profano de sua produção vem sendo melhor conhecido.

Atenção: todas as obras suas constantes das atuais apresentações de *Les Arts Florissants*, grupo vocal-instrumental liderado por William

Christie, são inéditas no Brasil. O espetáculo do qual o *ensemble* retirou seu nome, de 1685/6, foi chamado pelo compositor ora de “ópera”, ora de “idílio em música”. Já os números vocais para uma ou mais vozes pertencem a *Airs sérieux et à boire*, um grupo de mais de 30 peças com datas de composição ainda incertas. O divertimento *La Pierre Philosophale* é de 1681 e a pastoral *Il faut rire et chanter...* é de 1684/5. Em toda essa música, o decantado melodismo de Charpentier é posto a serviço de textos que, de maneira séria ou humorada, filtram as emoções recorrendo sobretudo às referências feitas à mitologia clássica.





Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

Temporada 98

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA